



**PAINEL POLÍTICA PROFISSIONAL  
XXXI CBA – RIO DE JANEIRO 23/08/2019**

**DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS**

**José Luiz Azambuja**

# NOSSO “PANO DE FUNDO”

## **Momento muito difícil para todos:**

Conselhos – PEC 108 de 2019 pode provocar perda de relevância e até a extinção;

Sindicatos – Reforma trabalhista e perda de arrecadação pode enfraquecer o movimento;

Associações – Em geral baixa participação, crise econômica com reflexo na renda dos profissionais provoca dificuldades em manter atividades e expandi-las.

# 1.PAPEL DE CADA ENTIDADE E SUA IMPORTÂNCIA



Fiscalização, atribuições profissionais.



Representação, negociações (1750 sócios ou 11% do total de sócios – 15.945, e 19 diretores ou 25% da diretoria. Participação decisiva do Eng.º Agr.º nas gestões do SENGE a partir dos anos 70);



Grupo de pessoas/entidades para alcançar objetivos comuns (pode ser 1 ou vários objetivos como, por exemplo influenciar na formulação de política agrícola municipal ou regional, realizar cursos de qualificação profissional, etc.). Pode ser informal ou, ter personalidade jurídica.

## 2- MELHORAR NOSSA ORGANIZAÇÃO PARA OCUPAR ESPAÇOS POLÍTICOS, VALORIZAR E FORTALECER A CATEGORIA PROFISSIONAL

As nossas entidades **se complementam, não competem** entre si!

**Importante** na nossa organização as **Associações de base municipal e regionais** pela possibilidade de contato direto com as bases dos Deputados. É **fundamental trabalhar de forma articulada**, ou seja, **“juntar forças”**, entre outras coisas, para:

- Debater e formular programas e projetos para o setor agropecuário em todos os níveis (federal, estadual e municipal), assumir protagonismo...
- Ocupar cargos públicos, de indicação política, como Ministérios, Secretarias, órgãos de governo em todas as instâncias;
- Apoiar colegas (candidatos e eleitos de todos os partidos políticos) e cobrar compromissos com a categoria;
- Participar ativamente dos debates que envolvem criação de novos cursos, alterações curriculares, EAD, etc., buscando fortalecer a atuação dos engenheiros agrônomos em face da sua qualificação técnica.

## **2- MELHORAR NOSSA ORGANIZAÇÃO PARA OCUPAR ESPAÇOS POLÍTICOS, VALORIZAR E FORTALECER A CATEGORIA PROFISSIONAL**

- Interagir junto ao Poder Judiciário, especialmente MP e PGR, para identificar e atender demandas específicas da nossa área profissional (agrotóxicos, barragens, etc.).
- Articular parcerias com outras entidades (CNA, ABAG, etc.) para viabilizar assistência técnica e a valorização do engenheiro agrônomo, organizando o debate de questões importantes como: Assistência técnica e responsabilidade técnica, cargos e funções técnicas, receituário agrônomo como instrumento de assistência técnica e tabela de honorários profissionais.

## **2- MELHORAR NOSSA ORGANIZAÇÃO PARA OCUPAR ESPAÇOS POLÍTICOS, VALORIZAR E FORTALECER A CATEGORIA PROFISSIONAL**

Como fazer essa articulação na prática?

Algumas iniciativas estão acontecendo como, por exemplo o grupo de WhatsApp Agronomia Nacional, o nosso Congresso Brasileiro, Congressos Estaduais.

Temos que pensar em outras iniciativas tipo fóruns permanentes com periodicidade definidas, sediados de forma rotativa nos municípios?

É viável? Custos?

### 3. ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Estabelecer parcerias para estruturar e realizar um Programa de Cursos sintonizados com as necessidades da categoria.

Cursos de Qualificação Profissional oportunidades para parcerias com Associações, SARGS e Universidades para identificar e realizar cursos de interesse da Agronomia.

Cursos oferecidos pelo SENGE-RS em outras áreas que podem ser do interesse de engenheiros agrônomos:

- Segurança Alimentar – 16h
- Certificação de Alimentos e Auditoria Interna – Norma FSSC 22000 – 2h
- Segurança de Barragens para Fins Agrícolas – 24h
- Recuperação de Áreas Degradadas por Erosão no Meio Rural – 16h
- Avaliação e Perícias Ambientais no Meio Rural – 16h

### **3. ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

- Instalação Sistemas fotovoltaicos – 16 h
- Perícia em avaliação de imóveis conforme novo CPC – 24 h
- Mapeamento de drones: teoria e prática – 20 h
- Geoprocessamento – aplicação de geotecnologia nas áreas da eng. – 20h
- Teoria básica para seleção e dimensionamento de bombas centrífugas – 16h
- Gerenciamento de resíduos sólidos para iniciantes – 8h



### **3. ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

Na área ambiental, diversos cursos tais como: Direito ambiental e principais instrumentos da política nacional do meio ambiente, Cadastro ambiental rural, Certificação ambiental para produtos florestais, Certificação para produtos orgânicos, entre outros;

Na área de licitações: licitações para obras e serviços de engenharia, pregão presencial e pregão eletrônico na prática, Gestão e fiscalização de contratos administrativos de serviços terceirizados, Planilhas de custos e formação de preços nas licitações públicas, contabilidade para engenheiros, gestão de riscos e gestão de mudanças.

### **3. ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

**Metodologia utilizada pelo SENGE-RS para Cursos em parceria:**

**Programa de Qualificação Profissional SENGE RS - PROQUALI**

**Etapas para Parceria Institucional:**

Firmar um Acordo de Cooperação Técnico-Científico-Cultural entre o SENGE-RS e Instituição XXXXXXXXXX

Oportunizar aos estudantes, professores, comunidade educativa e profissional da Instituição XXXXXXXXXX, bem como do município e da região, ações decorrentes da parceria, que possibilitam a realização e participação em cursos e eventos, dando visibilidade das instituições no mercado.

### **3. ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **Definição de custos:**

Elaboração de planilha com as necessidades referentes a local de realização, valor hora aula do instrutor, coffee, material didático, número mínimo de participantes, entre outros.

Estimativa de valores a serem cobrados por inscrição para público em geral e com desconto para sócios das instituições parceiras

#### **Resultados financeiros:**

O resultado financeiro será distribuído de acordo com a proporcionalidade de inscrições, a responsabilidades de atividades e a participação nos custos, podendo contar com outras definições previamente estabelecidas a cada curso.

### 3. ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

#### Divulgação e inscrições

A divulgação e prospecção de interessados é compromisso dos parceiros, utilizando seus canais de comunicação e identificando novos e potenciais ambientes corporativos a serem visitados.

As inscrições serão feitas através do Portal Qualificação do SENGE-RS <https://qualificacao.sengers.org.br/>, que permite conhecer os objetivos e conteúdo programático de cada curso, currículo dos instrutores, carga horária e respectivas datas de realização dos cursos. O pagamento poderá ser feito através do Portal com Cartão de Crédito ou Emissão de Boleto, com a facilidade de parcelamento.

## **4. ALGUMAS AÇÕES DO SENGE-RS NA ÁREA DA AGRONOMIA**

Criação do receituário agrônomo – participação ativa em conjunto com a SARGS;

Defesa da ATER e fortalecimento da EMATER – Produção do documento “A ATER pública que queremos”, Seminário Brasileiro de ATER Pública em Gramado em 2009, durante a realização do XXVI CBA, subscrição de Ação Popular pela Filantropia, participação em audiências públicas diversas e, especialmente para recomposição orçamento EMATER no RS.

Defesa do Serviço de classificação de produtos de origem vegetal prestado pela EMATER;

Alimento Seguro e responsabilidade técnica em nível de propriedades – realização de Seminário e outras iniciativas;

## 4. ALGUMAS AÇÕES DO SENGE-RS NA ÁREA DA AGRONOMIA

Negociações (EMATER, Cooperativas, IRGA-Fundação, Prefeituras, empresas em geral...);

Salário Mínimo Profissional – PL 3451/19 Deputado Sanderson (PSL/RS) propõe acabar com a Lei 4950-A/66, apensado ao PL 2861/2008 do Senador Álvaro Dias (PSDB/PR) que altera a Lei 4.950-A para estabelecer o SMP em 66% do salário fixado para os engenheiros.

## 5. LEIS E PLs DE INTERESSE DA CATEGORIA

Importante trabalho da CCEAGRO mapeou, em 2014, 36 PLs prioritários para acompanhamento. De lá para cá entraram no Congresso pelo menos mais uns 5 PLs do nosso interesse.

Como estão as ações de monitoramento e acompanhamento desses PLs? Poderíamos pensar em ter assessoramento especializado para acompanhar a tramitação, nos orientar sobre ações pontuais, participação em audiências públicas, reuniões com parlamentares, etc?

## 5. LEIS E PLs DE INTERESSE DA CATEGORIA

Alguns exemplos abaixo, para ilustrar:

**PL 2824 de 2008** – zootecnistas – Arquivado por ação das entidades; mas, o PL 1016 de 2015 – ressuscitou o 2824! Está na CAPDR desde 17/5/2016 com relatoria do Dep. Alberto Fraga (DEM-DF)

**PL 2043 de 2011** – paisagista (reconhece direito de o EA atuar, mas abre também para arquitetos paisagismo vegetal); Está na Mesa Diretora da Câmara desde 06/8/19 que deve decidir sobre recurso apresentado pelo Dep. Joaquim Passarinho (PSD-PA) contra apreciação conclusiva pelas Comissões.

**PL 3060 de 2011** – maior eficácia ao Receituário Agronômico; foi arquivado em 31/01/15.

**PL 3423 de 2012** – biólogos (sementes e mudas); foi retirado de tramitação pelo autor Dep. Ricardo Izar (PSD-SP), cujo requerimento foi deferido em 15/3/19 pela Mesa Diretora da Câmara.



## 5. LEIS E PLs DE INTERESSE DA CATEGORIA

**PLC 13/2013** (ex PL 7607 de 2010) – Carreira de Estado; Pronto para deliberação do plenário do Senado desde 16/5/19.

**PEC 41**(Marco Maia) que apensou a **PEC 391 de 2014**, e **63** (Luiz Carlos Heinze) **de 2015** – Remuneração fiscais agropecuários em 90,25% da remuneração de um ministro do STF; desde 03/7/15 foi devolvida pela CCJC para a Coordenadoria de Comissões Permanentes (CCP).

**PLS 531 de 2015** – agro ecólogos do Senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB); Arquivado em 21/12/2018 no final da legislatura.

**PLP 399 de 2008** – empresas de arquitetura e agronomia no Simples Nacional do Dep. Geraldo Resende (PMDB-MS) passou na CCJC e desde 08/8/19 na Comissão de Finanças e Tributação devolvida pelo relator sem manifestação.

## 6. ALGUNS DESAFIOS

- Como assumir um papel de protagonismo e de relevância nas questões do agronegócio nos Estados e no Brasil?
- Como enfrentar, na esfera judicial, no meio político e no âmbito do sistema CONFEA/CREA, as extrapolações de competência dos técnicos agrícolas, exercidas com base no Decreto 90.922/85? Importante a **sentença obtida pelo CREA-PR no TRT 4ª Região que impede os técnicos de assumirem RT** sobre empresas que comercializam e armazenam agrotóxicos.
- Como chegar mais perto e sensibilizar a maioria dos engenheiros agrônomos, que estão localizados no interior dos Estados, para que participem ativamente das suas entidades de classe, renovando os quadros diretivos?

## 6. ALGUNS DESAFIOS

- Como nos organizar para enfrentar as **ameaças de perdas de atribuições profissionais** que vem acontecendo ao longo dos últimos anos, seja pela **criação de diversos cursos** (engenharia Agrícola, Florestal, de alimentos, ambiental...), seja por **projetos de Lei** como o 2824/08, o 1016/15 e o 3423/12?
- Como estimular os novos profissionais a se engajarem nas Entidades Associativas e Sindicatos para que tenham representação nas questões que envolvem a nossa profissão, as nossas condições de trabalho e possam usufruir serviços e benefícios oferecidos?

**OBRIGADO**



[azambuja@senge.org.br](mailto:azambuja@senge.org.br)

(51) 32301600